

Orgulho de viver a História

Estar próxima do poder e participar da efervescência política é o que mais empolga a professora Selma Machado

RICARDO MARQUES

Brasília ser o centro do poder político do País é o que mais fascina a professora de Biologia Selma Elias de Machado, 36 anos. Ela orgulha-se de morar na capital da República e saber, que, de certa forma, participa também dos acontecimentos políticos. Durante a campanha das Diretas-já, no início da década de 1980, a população foi conclamada para um "panelaço" na capital. À época, a professora estudava no Colégio La Salle, na 906/907 Sul, e, junto com os colegas, correu para bater panelas nas janelas da instituição.

Foi a partir daí que Selma percebeu a importância de viver em Brasília. "Estamos sempre participando, diretamente ou não, da história do Brasil. Se acontece alguma manifestação na cidade não temos como escapar, até porque, o fluxo do trânsito é alterado", afirma a professora. Foram dois os momentos políticos marcantes para ela: quando foi à Esplanada dos Ministérios, junto com o marido e a sogra, participar da passeata pelo impeachment do então presidente Fernando Collor de Mello, em 1992, e ter presenciado a posse do atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva.

Na ocasião, Selma fez questão de levar o filho mais velho, Gabriel, hoje com cinco anos, para, segundo ela, também dar sua participação como cidadão. O garoto viu também os pentacampeões da Seleção Brasileira, quando saíram em passeata em cima



Selma Elias Machado com os filhos Gabriel e Mateus: "Podemos viver muito bem na capital se tivermos garra para trabalhar"

de um trio elétrico, em 30 de junho de 2002.

"Ele poderá contar aos filhos um pouco da história brasileira", diz a professora. Além de Gabriel, Selma é mãe de Mateus, de oito meses. Por causa da gravidez, ela não pôde participar do Brasília Music Festival, o primeiro festival de música de grande porte e com atrações internacionais ocorrido na capital. "Fazia apenas sete dias que tinha ganhado Mateus. Foi por uma boa razão que fiquei em casa", justifica, afirmando que Brasília não tem somente o perfil de cidade administrativa.

"Estamos sempre participando, diretamente ou não, da história do Brasil. Fiz questão de levar meu filho, hoje com cinco anos, à posse do presidente Lula"

Selma Elias de Machado

É preciso ter garra

Selma hoje mora com a família no Sudoeste, mas nasceu e cresceu no Núcleo Bandeirante. Seus pais vieram do sertão cearense e encontraram muitas dificuldades para se estabelecer na capital.

O pai, Romildo Machado Portela, eletricitista, veio na frente, com apenas 15 anos. Ele trabalhou na construção dos blocos dos ministérios. Morou durante alguns anos num quarto no extinto hotel Torre Palace. Em seguida, montou um barraco numa área que hoje seria entre o Guarã e o Núcleo Bandeirante.

Casou-se com a prima Te-

resinha, que veio com a família anos depois. Selma começou a trabalhar cedo. Aos 17 anos, ela dava aula em cursos pré-vestibulares no Plano Piloto. Fez Pedagogia na Faculdade Católica e, em 1989, foi aprovada em concurso da Fundação Educacional.

"Durante cinco anos, trabalhei três turnos por dia dando aula, porque queria casar e ter um lugar próprio para morar", conta. Selma diz que é preciso lutar para manter a qualidade de vida. "Podemos viver muito bem na capital se tivermos garra para trabalhar."